

CADA
FORMA
DE
AUSÊNCIA
É O
RETRATO
DE UMA
SOLIDÃO
MARCO
SEVERO



Resumo de Cada forma de ausência é o retrato de uma solidão

Depois do bem recebido *Todo naufrágio* é também um lugar de chegada, Marco Severo está de volta com este novo livro de contos. Nestas vinte e duas histórias, o leitor torna-se espectador in loco, capaz de ouvir o que está ao redor, sentir o cheiro, testemunhar com olhos que, por vezes, prefeririam refutar o que se apresenta como cenário, uma vez que sua literatura causa efeitos contraditórios: o embevecimento pode estar lado a lado com o grotesco.

O que tem a aparência de pares antagônicos, no entanto, nada mais é do que a vida real, retratada nesses contos com a força e a coragem necessárias para o seu enfrentamento.

A lente com a qual o autor enxerga o mundo não recua diante de nada. É assim que assistimos na fileira da frente ao encontro inusitado de dois irmãos, separados pelas contingências do destino; a uma mulher conquistar seu sonho de infância quando já não parecia mais possível e a uma outra transformar sua existência num pesadelo quando tudo vivia em aparente calma.

Em todas as histórias, encontramos seres humanos carregando dentro de si o peso do mundo transmutado em ausência e solidão. Mas o que percorre cada narrativa de Severo vai para além das perdas e dos isolamentos de cada um: é o que cada personagem faz a partir de suas histórias, é o que está para além do que a câmera mostra, do que os sentidos podem perceber, servindo-lhes de construto e alicerce.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)